



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Comportamental E Voz Grupal Dos Adolescentes E Jovens Lgbt Participantes Da Parada Do Orgulho Gay Da Cidade De São Paulo 2013

Autores: ALZIRA CIAMPOLINI LEAL (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.); RODOLFO PESSOA DE MELLO HERMIDA (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.); ALBERTINA DUARTE TAKIUTI (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.); LÉLIA FERNANDES (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.); ARLINDO FREDERICO JÚNIOR (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.); DANILO ALBERT DOS SANTOS (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.); CHAFI ABDUCH (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.)

Resumo: Introdução: A população adolescente e jovem LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) está especialmente vulnerável a transmissão DST/HIV/AIDS, negligência e violência doméstica, “bullying” no ambiente escolar, depressão e suicídio, uso de drogas lícitas e ilícitas, violência sexual, homicídio por ódio e homofobia, sofrimento psíquico relacionado ao assédio moral no ambiente de trabalho. Objetivo: Descrever o perfil comportamental e sentimental dos adolescentes e jovens LGBT participantes da Parada do Orgulho Gay da cidade de São Paulo. Método: Foi realizado estudo quantitativo e qualitativo transversal, prospectivo, com questionário semiestruturado, por amostragem de conveniência, com adolescentes e jovens LGBT, entre dez e 24 anos, 11 meses e 29 dias de idade, participantes da “Parada do Orgulho Gay” realizada no mês de julho de 2013. Depois, os entrevistados foram convidados a participarem de grupos operativos, onde suas falas foram analisadas pela análise do sujeito coletivo. Resultados: Todos resultados corroboram com as pesquisas nacionais e internacionais e ainda mostram preconceito nos ambientes dos serviços de saúde, trabalho, educacionais e ambientes familiares. Conclusão: Resultados apontam a necessidade imediata de sensibilizações e capacitações para profissionais de saúde e educação.